

ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS



caderno de resumos



Imagem:

Lydio Bandeira de Mello

Leopoldina MG 1929. Vive no Rio de Janeiro – RJ.

Sem título, 2019

Carvão crayon e pastel seco, 75 x 55 cm

Acervo Lydio Bandeira de Mello.

Crédito Fotográfico: Rafael Bteshe.

41º. Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS

caderno de resumos

Evento virtual

2021



41º Colóquio do Comitê Brasileiro de
História da Arte

23 a 27 de novembro de 2021

Arte em
Tempos Sombrios



41º COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE: *ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS*

Evento virtual

23 a 27 de novembro de 2021

Diretoria do CBHA (Gestão 2020 - 2022)

Marco Pasqualini de Andrade (UFU) – Presidente

Neiva Bohns (UFPeL) – Vice-Presidente

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ) - Secretária

Arthur Valle (UFRRJ) - Tesoureiro

Comissão de Organização

Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA) (presidente)

Arthur Valle (UFRRJ/CBHA)

Marize Malta (UFRJ/CBHA) Neiva Bohns (UFPeL/CBHA)

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)

Sandra Makowiecky (UDESC/CBHA)

Comitê Científico

Almerinda Lopes (UFES/ CBHA)

Arthur Valle (UFRRJ/CBHA) Bianca Knaak (UFRGS/ CBHA)

Blanca Brittes (UFRGS/CBHA)

Camila Dazzi (CEFET-RJ/ CBHA)

Fernanda Pequeno (UERJ/ CBHA)

Fernanda Pitta (Pinacoteca-SP/ CBHA)

Marco Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)

Maria do Carmo de Freitas Veneroso (UFMG/CBHA)

Maria Izabel Branco Ribeiro (FAAP/ CBHA)

Marília Andrés Ribeiro (UFMG/CBHA)

Neiva Bohns (UFPeL/CBHA)

Niura A. Legramante Ribeiro (UFRGS/ CBHA)

Paulo César Ribeiro Gomes (UFRGS/ CBHA)

Raquel Quinet Pifano (UFJF/CBHA)

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/ CBHA)

Vera Pugliese (UnB/ CBHA)

Equipe de Produção

Coordenação geral

Rogéria de Ipanema (UFRJ/CBHA)

Coordenação das equipes

Martha Werneck de Vasconcellos (EBA-UFRJ)

Pós-graduação em Artes Visuais (PPGAV-EBA-UFRJ)

Debora Camilo dos Santos

Gabriel Pereira

Licius da Silva

Paulo Cesar Holanda

Bacharelado de História da Arte (EBA-UFRJ)

Carlos Henrique de S. Fernandes

Caroline de Castro Miranda

Julia Poina

Lorena Kock Nascimento

Lucas Gibson



TIRADENTES E OS PICA-PAUS

PAULO CÉSAR RIBEIRO GOMES

Universidade Federal do Rio Grande do Sul / oluapgomos@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

A tela “Prisão de Tiradentes” (1914), de Antônio Parreiras (1860-1937), depositada no Museu Júlio de Castilhos (RS), que representa um raro momento de bravura na volumosa iconografia do herói da Independência do Brasil, tem uma vinculação político-sociológica com o contexto político do Rio Grande do Sul no momento de sua aquisição pelo Estado. Compreender o contexto de sua aquisição, em 1912, implica em identificar os contingenciamentos políticos e ideológicos: no primeiro, por ser um item a mais na celebração nacional do novo herói republicano (de quem Parreiras foi um dos maiores provedores) e, no segundo, por ter implicações com o imaginário dos governantes. Recuperamos aspectos do histórico de sua aquisição a partir da documentação jornalística da época, que tratam da encomenda e do local de destino da tela, a Biblioteca Pública do Estado, um marco simbólico do pensamento positivista, que norteava as diretrizes ideológicas locais. A pintura é aqui estudada em suas relações com os aspectos políticos e ideológicos do governo local, à luz dos fatos históricos, como a herança da Revolução Federalista de 1893, (que dividiu a política local entre *maragatos* e *pica-paus*), o governo de Borges de Medeiros (1898-1908) e de seus sucessores do PRR - Partido Republicano Rio-Grandense (ao menos até a Revolução de 1930), ideologicamente pautado pelas ideias de ordem, moralidade, civilização e progresso, que reforçou esses valores por meio de um substancial projeto de aquisições artísticas. Buscando um diálogo com a arte, mas também com aspectos iconográficos, como o caso da “valentia” de Tiradentes representada na tela, discorreremos sobre a obra, por meio de uma análise centrada nos recursos retóricos e metafóricos empregados pelo artista, buscando compreender suas relações com as expectativas ideológicas daquele momento, dominada pelos *pica-paus*, os partidários do PRR e de seus sucessores, os *chimangos*. Aspecto ainda não abordado pela historiografia local, a relação orgânica entre a tela e o seu momento fica, posteriormente, potencializada pela sua trajetória errática dentro das instituições museais da cidade: do seu papel simbólico na Biblioteca Pública do Estado; o rebaixamento a uma pintura acadêmica, no acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul; sua devolução, por ser considerada de má qualidade, para o Museu Júlio de Castilhos, onde assume o papel de pintura de valor histórico. Propondo um olhar panorâmico sobre os dados, que demonstram que as contingências momentâneas foram determinantes na aquisição, e na trajetória posterior da pintura, buscamos vislumbrar os fatos que determinam sua interpretação como peça de iconografia política, com duplo valor artístico e simbólico, relevantes para a compreensão de suas estratégias visuais de legitimação junto às instituições políticas e sociais.

PALAVRAS-CHAVES

“Prisão de Tiradentes”. Iconografia política. Arte e política. Arte no Rio Grande do Sul. Antônio Parreiras.

IMAGENS:



Antônio Parreiras (1860–1937); *Prisão de Tiradentes*, 1914;

Óleo sobre tela, 180 x 282 cm; Museu Júlio de Castilhos, Porto Alegre (RS).

Fotografia não creditada, disponível em: <http://museujuliodecastilhos.blogspot.com/2012/03/conhecendo-o-acervo-prisao-de.html>